

recordação por onde passei, estorvou-me os desejos e, de modo algum, desejava possuí-la, outra vez. E' impossível obter lucros ou vantagens com semelhante obstáculo. Retoma, pois, teu estranho e insuportável depósito!...

O Poderoso contemplou-o, triste, e falou, enérgico:

— Servo mau e infiel, como poderias multiplicar minha bênção se nem ao menos te deste ao esforço de examiná-la? Como iluminar o caminho se mantiveste a lâmpada apagada? Tua ociosidade transformou alguns gramas de serviço benéfico em várias toneladas de angústia que doravante pesarão sobre ti. Criaste fantasmas que nunca existiram, multiplicaste preocupações e receios que te levaram a gritar e espernear como simples tolo, no avançado círculo de minhas obras... Por fim, atiraste-me o tesouro ao pântano do desespero e da revolta e vens comentar o temor e o zelo que minha presença te infunde, quando foste tão sómente preguiçoso e insensato! A Dor era a tua oportunidade sagrada e única de iluminação ao próprio caminho, para que a tua claridade amparasse os companheiros de luta regenerativa e salutar. Repeliste o dom que te confiei... Volta, portanto, à sombra e à desesperação que abraçaste!...

E o servo, que se perdera pela imprevidência e pela inconformação, sómente entendeu o sublime valor da lâmpada do sofrimento quando se viu sózinho e desamparado, nas trevas exteriores.

## XXXIV

## NA SUBIDA CRISTÃ

Filipe, o velho pescador fiel ao profeta Nazareno, meditando basta vez na grandeza do Evangelho, punha-se a monologar para dentro da própria alma.

“A Boa-Nova — dizia consigo mesmo — era indiscutivelmente um monte divino, alto demais, porém, considerando-se as vulgaridades da existência comum. O Mestre era, sem dúvida, o Embaixador do Céu. Entretanto, os princípios de que era portador mostravam-se transcendentes em demasia. Como enfrentar as dificuldades e resolvê-las? Ele, que acompanhava o Senhor, passo a passo, atravessava obstáculos imensos, de modo a segui-lo com fidelidade e pureza. Momentos surgiam em que, de súbito, via esfaceladas as promessas de melhoria íntima que formulava a si próprio. E' quase impraticável a ascenção evangélica. Os ideais, as esperanças e objetivos do Salvador permaneciam excessivamente longínquos ao seu olhar... Se os óbices da jornada espiritual lhe estorvavam sadios propósitos do coração, que não ocorreria aos homens inscientes da verdade e mais frágeis que ele mesmo?”

Em razão disso, de quando em quando interpejava o Amigo Celeste, desfechando-lhe indagações.

Jesus, persuasivo e doce, esclarecia:

— Filipe, não te deixes subjugar por semelhantes pensamentos. E' indispensável instituir padrões superiores com a revelação dos cimos, inspirando os viajores da vida e estimulando-os, quanto for necessário... Se não descerrarmos a beleza do píncaro, como educar o espírito que rasteja no pântano?

Não menospreses, impensadamente, a claridade que refulge, além...

— Mas, Senhor — obtemperava o companheiro sincero, — não será mais justo graduar as visões? o amor que pleiteamos é universal e infinito. A maioria das criaturas, porém, sofre estreiteza e incompreensão. Muitos homens chegam a odiar e perseguir como se praticassem excelentes virtudes. Filósofos existem que consomem a vida e o tempo entronizando os que sabem tiranizar. E' razoável, portanto, diminuir a luz da revelação, para que se não ofusque o entendimento do povo. No transcurso do tempo, nossos continuadores se encarregariam de mais amplas informações...

O Cristo sorria, benevolente, e acrescentava:

— Se as ideias redentoras de nossos ensinamentos são focos brilhantes de cima, reconheçamos que a mente do mundo está perfeitamente habilitada a compreendê-las e materializá-las. Não é a coroa da montanha que perturba a planície. E se obstáculos aparecem, impedindo-nos a subida, estas dificuldades pertencem a nós mesmos. Uma estrela beneficia sempre, convida ao raciocínio elevado; no entanto, jamais incomoda. Não maldigas, pois, a luz, porque todo impedimento na edificação do Reino Celeste está situado em nós mesmos.

O velho irmão penetrava o terreno das longas perquirições interiores e concluia, afirmando:

— Senhor, como eu desejava compreender claro tudo isto!

Silenciava Jesus na habitual meditação.

Certo dia, ambos se preparavam para alcançar os cimos do Hermon, em jornada comprida e laboriosa, quando o apóstolo, ainda em baixa altitude, se pôs a admirar, deslumbrado, os resplendores que fluiam da cordilheira.

Terminara o lençol verdoengo e florido.

Atacaram a marcha no carreiro íngreme.

Agora, era a paisagem ressequida e nua.

Pequeninos seixos ponteagudos recheavam o caminho.

Não obstante subirem devagar, Filipe, de momento a momento, rogava pausa e, suarento e inquieto, sentava-se à margem, a fim de alijar pedras minúsculas que, sorrateiras, lhe penetravam as sandálias. Gastava tempo e paciência para localizá-las entre os dedos feridos. Dezenas de vezes, pararam, de súbito, repetindo a operação e, ao conquistarem as eminências da serra, banhados de sol, na prodigiosa visão da natureza em torno, o Mestre, que sempre se valia das observações diretas para fixar as lições, explicou-lhe, brandamente:

— Como reconheces, Filipe, não foi a claridade do alto que nos dificultou a marcha e, sim, a pedrinha modesta do chão. O dia radioso nunca fez mal. Entretanto, muitas vezes, as questões pequeninas do mundo interrompem a viagem dos homens para Deus, Nosso Pai. Quase sempre, a fim de prosseguirmos na direção do dever elevado e soberano, nossa alma requisita a cooperação dos outros, tanto quanto os pés necessitam da sandália protetora nesses caminhos escabrosos... Toda dificuldade na ascenção reside nos problemas insignificantes da senda... Assim também, na caminhada humana, as questões mais ínfimas, se conduzidas pela imprudência, podem golpear duramente o coração. Observa o minuto de palestra, a opinião erradia, o gesto impensado... Podem converter-se em venenosas pedrinhas que cortam os pés, ameaçando-nos a estabilidade espiritual. Entendes, agora, a importância das bagatelas em nosso esforço diário?

O pescador galileu meneou a cabeça, significativamente, e respondeu, satisfeito:

— Sim, Mestre, agora comprehendi.